

DERMEVAL SAVIANI: UM POUCO DE SUA VIDA, ALGUMAS DE SUAS OBRAS

DERMEVAL SAVIANI: A LITTLE OF HIS LIFE, SOME OF HIS WORKS

*Carmen Laenia Almeida Maia de Freitas*¹

*Maria Irani Mendes Maia*²

*Maria José Alves de Freitas Oliveira*³

*Soraia Colaço*⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivos recuperar aspectos da vida de um do educador brasileiro, o professor Dermeval Saviani, além de apresentar uma síntese de algumas das principais obras desse autor e refletir sobre a importância de sua Teoria na atualidade. O texto é escrito e adaptado a partir de uma Pesquisa Bibliográfica realizada no ano de 2014 para o Seminário Avaliativo da Disciplina Teorias da Educação, componente curricular obrigatório do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino – MAIE da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM, sob a regência dos professores José Ernandi Mendes, Maria das Dores Mendes Segundo e José Deribaldo Gomes dos Santos. Durante a pesquisa foram destacados elementos como Vida e Obra, Carreira Acadêmica e Premiações desse teórico, além da análise de quatro textos de sua vasta produção bibliográfica, os livros: Escola e Democracia (1983), Pedagogia Histórico-Crítica (2012), História das Ideias Pedagógicas no Brasil (2007) e o artigo: O Trabalho como Princípio Educativo frente às Novas Tecnologias (2012). A partir do estudo teórico evidenciou-se a atualidade de sua Teoria, frente as Teorias do Aprender-Aprender ou Teorias Pós Críticas que não foram capazes de superar os problemas da educação. Como resultado final o estudo revelou que é somente a partir do resgate de uma Teoria Crítica como a de Saviani que educação pública brasileira poderá estar de fato, a serviço dos interesses da classe trabalhadora.

PALAVRAS-CHAVE: Dermeval Saviani. Vida e Obra. Pedagogia Histórico-crítica.

ABSTRACT: The present work aims to make a rescue of part of the life of one of the greatest Brazilian educators, Professor Dermeval Saviani, besides presenting a synthesis of some of the main works of this author and reflect on the importance of his Theory in the present time. The text is written and adapted from a Bibliographic Survey conducted in the year 2014 for the Evaluation Seminar of the Discipline Theories of Education, compulsory curricular component of the Intercampi Academic

¹ Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Pedagoga do IFCE Campus Morada Nova. e-mail: c.laenia@hotmail.com

² Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Professora da Rede Municipal de Limoeiro do Norte. e-mail: iraniliviazeli@hotmail.com

³ Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Extensionista da Ematerce. e-mail: mazelimoeiro@gmail.com

⁴ Mestre em Educação e Ensino pela UECE. Socióloga da Prefeitura Municipal de Horizonte. e-mail: soraia-colaco@hotmail.com

Master in Education and Teaching - MAIE of the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos - FAFIDAM, under the regency of professors José Ernandi Mendes, Maria das Dores Mendes Segundo and José Deribaldo Gomes dos Santos. During the research, elements such as Life and Work, Academic Career and Prizes of this theorist were highlighted, as well as the analysis of four texts of his vast bibliographical production, the books: *School and Democracy* (1983), *Historical-Critical Pedagogy* (2012), *History of Pedagogical Ideas in Brazil* (2007) and the article: *Work as Educational Principle in the face of New Technologies* (2012). From the theoretical study the currentness of his Theory was evidenced, fronts the Theories of Learning-Learning or Post-Critical Theories that were not able to overcome the problems of education. As a final result, the study revealed that it is only from the point of view of a Critical Theory like Saviani that Brazilian public education could actually be at the service of the interests of the working class.

KEY WORDS: Dermeval Saviani. Life and work. Historical-critical pedagogy.

INTRODUÇÃO

A partir de agora será feito um passeio histórico sobre um dos teóricos mais citados da Educação no Brasil, Dermeval Saviani. O texto produzido em equipe e adaptado a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada como requisito avaliativo para a disciplina de Teorias da Educação do MAIE/UECE na FAFIDAM oportunizou um leque de conhecimentos sobre esse teórico e professor. O texto começa com uma exposição da vida pessoal e da vida profissional de Saviani, passando pela apresentação da síntese de algumas das principais obras do autor, os livros: *Escola e Democracia* (1983), *Pedagogia Histórico-Crítica* (2012), *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* (2007) e o artigo: *O Trabalho como Princípio Educativo frente às Novas Tecnologias* (2012). Por fim o texto se encerra traçando uma rápida relação entre aspectos de sua teoria e o contexto educacional atual.

UM POUCO DE SUA VIDA

Dermeval Saviani nasceu em Santo Antônio de Posse – SP, em 25 de dezembro de 1943. Embora a data seja oficialmente registrada como 03 de fevereiro de 1944. É filho de trabalhadores e neto de imigrantes italianos. 1954 - Concluiu o Curso primário em São Paulo no Grupo Escolar de Vila Invernada. 1959 - Concluiu o Curso ginásial no Seminário Nossa Senhora da Conceição, em Cuiabá. 1962 - Estudou no Seminário maior de Aparecida, em SP, onde concluiu o Curso Colegial. Nesta época, devido à renúncia de Jânio Quadros em 1961 e com a mudança da forma de governo (de parlamentarismo para presidencialismo) ocorreram várias mudanças na sociedade que influenciaram também a Igreja, que neste contexto estava preocupada com a transformação da estrutura social. Era o período da Igreja Popular, que buscava a aproximação do povo com a religião. Saviani fez parte do movimento JOC - Juventude Operária Católica se envolvendo com todas essas transformações que estavam acontecendo. Continuou os estudos de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

de São Bento da PUC/SP, inclusive graduando-se em educação. Sendo este um reduto de estudantes burgueses. Trabalhava, nesta época, no Banco Bandeirante. 1966 - Concluiu o Curso de Filosofia, tendo vivenciado profundas mudanças na sociedade, causadas pelo Golpe Militar em 1964. Deixou o Banco e foi lecionar Filosofia em escola pública. Passou a trabalhar em um órgão da Secretaria de Educação de São Paulo. 1967 - Atuou como professor do Curso de Pedagogia da PUC/SP e ajudou a criar os Cursos de Mestrado e Doutorado em Filosofia da Educação nessa Instituição. 1967 a 1970 - lecionou Filosofia, História, História da Arte e História e Filosofia da Educação nos cursos colegial e normal. 1970 - Lecionou na recém-criada Universidade Federal de São Carlos onde ajudou a implantar, em 1976 o Mestrado em Educação, em convênio com a Fundação Carlos Chagas. 1971 - Concluiu o Doutorado, na área de Ciências Humanas: Filosofia da Educação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da PUC/SP. 1978 - Retornou como professor da PUC/SP e ajudou a criar o Doutorado em Educação nesta Instituição. 1979 - Ajudou a criar a ANDE - Associação Nacional de Educação. Foi o fundador da ANPED e do CEDES. 1986 - Concluiu a Livre Docência na área de Ciências humanas: História da Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP. 1988 - Participou da elaboração de um anteprojeto da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse ano ainda coordenou o programa de pós-graduação da UNICAMP. 1995 - Realizou Estágio Sênior (pós-doutorado) nas universidades italianas de Pádua, Bolonha, Ferrara e Florença.

Sua Carreira Acadêmica é muita vasta, até a data desta pesquisa já tinha escrito 24 livros, 57 capítulos de livros, 62 prefácios de livros e 145 artigos em revistas nacionais e internacionais, orientou 37 dissertações de mestrado e 48 teses de doutorado, 06 projetos de pós-doutorado, 08 de projetos de iniciação científica, concluindo 18 projetos de Pesquisa. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, coordenador do Comitê de Educação do CNPq, coordenador de pós-graduação na UFSCar, na PUC-SP e na Unicamp e diretor-associado da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. Foi coordenador-geral do Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) e professor titular colaborador da USP.

ALGUMAS DE SUAS OBRAS

O Livro *Escola e Democracia*, escrito em 1983, está organizado em quatro partes: As Teorias da Educação e o Problema da Marginalidade, Escola e Democracia I: A Teoria da Curvatura da Vara, Escola e Democracia II: Para além da Teoria da Curvatura da Vara e Onze Teses sobre Educação e Política.

Na primeira parte do livro o autor inicia, revelando o problema da marginalidade. Segundo um dado referente a 1970, aproximadamente metade das crianças matriculadas nas escolas primárias da maioria dos países da América

Latina ainda eram analfabetos, sem contar o contingente de crianças fora da escola.

Diante disso ele se perguntou como interpretar esse dado a partir das Teorias da Educação? Assim vai apresentar quais as teorias educacionais e como elas compreendem o problema da marginalidade. Segundo ele as Teorias da Educação podem se dividir em dois grupos: as Teorias Não-Críticas, em que a sociedade é vista como um todo harmonioso e a educação emerge como um instrumento de correção das distorções, logo fator de superação da marginalidade; e as Teorias Crítico-Reprodutivistas, em que a sociedade é marcada pela eterna luta entre duas classes antagônicas (a burguesia e o proletariado) e a educação surge com um instrumento que só reforça a dominação e a exploração, logo um fator de aumento da marginalidade.

Dermeval Saviani classifica a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista como integrantes das Teorias Não-Críticas e a Teoria do Sistema de Ensino Enquanto Violência Simbólica, a Teoria da Escola Enquanto Aparelho Ideológico de Estado e a Teoria da Escola Dualista como integrantes das Teorias Crítico-Reprodutivistas. Vejamos agora algumas das principais características de cada uma dessas teorias, segundo Saviani, no Quadro 01:

Pedagogia Tradicional	Pedagogia Nova	Pedagogia Tecnicista
Centrada no professor	Centrada no aluno	Centrada nos meios
Prioriza:	Prioriza:	Prioriza:
O intelecto	O sentimento	A competência
O lógico	O psicológico	O técnico
Os conteúdos cognitivos	Os métodos pedagógicos	Os instrumentos
O esforço	O interesse	A eficiência
A disciplina	A espontaneidade	A produtividade
O diretivismo	O não diretivismo	O controle
A quantidade	A qualidade	A racionalidade
O importante é aprender.	O importante é aprender a aprender.	O importante é aprender a fazer.
Aqui o marginalizado é o ignorante.	Aqui o marginalizado é o rejeitado.	Aqui o marginalizado é o incompetente.
Teoria do Sist. de Ens. enquanto Violência simbólica	Teoria da Escola enquanto AIE	Teoria da Escola Dualista
Ação pedagógica institucionalizada como imposição arbitrária da cultura dominante	A ideologia tem uma existência material e a escola é instrumento de inculcação dominante	Embora a escola tenha uma aparência unitária e unificadora, ela se divide em duas: RPP e RSS

Aqui o marginalizado é a classe dominada	Aqui o marginalizado é a classe trabalhadora	Aqui o marginalizado é o proletariado
Representantes: Bourdieu e Passeron	Representante: Althusser	Representantes: Baudelot e Establet

QUADRO 1 - Principais características das teorias, segundo Saviani (1983).

Fonte: SAVIANI (1983).

Para o autor, as Teorias Não-Críticas pretendem, ingenuamente, resolver o problema da marginalidade através da escola (acreditando num poder ilusório da escola). Já as Teorias Crítico-Reprodutivistas somente explicam a razão do fracasso da escola (criando assim uma sensação de impotência).

Na segunda parte do texto, Saviani expõe três teses sobre a educação brasileira. São elas:

- 1ª Tese – Filosófico-histórica: O caráter revolucionário da Pedagogia da Essência e o caráter reacionário da Pedagogia da Existência;
- 2ª Tese – Pedagógico-metodológica: O caráter científico do Método Tradicional e o caráter pseudocientífico dos Métodos Novos;
- 3ª Tese – Política: Quando mais se falou em Democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola; e, quando menos se falou em Democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática.

Na terceira parte do texto o autor usa exatamente essas três teses para mostrar o inverso do raciocínio habitual. Nas palavras dele:

Meu objetivo era reverter a tendência dominante. Uma vez que a concepção corrente, na qual o reformismo acabou por prevalecer sobre o tradicionalismo, tende a considerar a pedagogia nova como portadora de todas as virtudes e nenhum vício atribuindo, inversamente, à pedagogia tradicional todos os vícios e nenhuma virtude, empenhei-me, no texto [...], em demonstrar exatamente o inverso. E o fiz através de três teses que enunciei e explicitiei de modo sucinto, as quais constituíram o arcabouço daquilo que denominei, utilizando uma expressão tomada de empréstimo a Lênin de “teoria da curvatura da vara” [...] (SAVIANI, 1983, p. 69).

A explicação da Teoria da Curvatura da Vara se traduz no sentido de negação frontal das três teses. Essas teses funcionam como oposto às ideias dominantes. Com isso Saviani acredita ter feito a vara curvar-se para o outro lado, pois segundo ele [...] para se endireitar uma vara que se encontra torta não basta

colocá-la na posição correta mas é necessário curvá-la do lado oposto [...] (SAVIANI, 1983, p. 70).

Saviani pretende ir para além da Teoria da Curvatura da Vara e avança em direção a uma Teoria Crítica da Educação que venha superar o carácter ilusório das Teorias Não-Críticas e a impotência das Teorias Críticas-Reprodutivistas. Essa teoria só seria possível se fosse formulada sob o ponto de vista dos interesses dos dominados (assim os elementos progressistas, afastados dos interesses burgueses, são retomados e articulados aos interesses dos trabalhadores).

Ele alega que uma pedagogia que se pretende revolucionária precisa: ser crítica (se perceber como condicionada) e por tanto estar a serviço de uma sociedade igualitária; uma pedagogia revolucionária teve manter uma relação dialética com a sociedade, superando o carácter ingênuo e idealista das anteriores; uma pedagogia revolucionária deve valorizar a escola; seu método ao invés de trazer passos ordenados em uma sequência cronológica, deve propor momentos articulados de uma prática pedagógica a serviço da prática social. O processo educativo é a passagem de uma desigualdade no ponto de partida para uma igualdade no ponto de chegada. Trata-se da articulação do trabalho desenvolvido na escola com o processo de democratização da sociedade.

Na última parte ele escreve onze teses sobre educação e política onde apresenta: a importância política da manutenção da especificidade da prática educativa; a relação entre educação e política; a diferenciação entre educação e política; a superação da sociedade de classes e a questão do desaparecimento do Estado.

Em *Pedagogia Histórico-Crítica* (2012), o autor afirma que essa teoria surgiu da emergência de um movimento pedagógico que vinha a responder à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante. Sua formação ocorre no final da década de 1970. Uma das marcas dessa década foi o desenvolvimento das análises críticas da educação. Isso correspondia a uma necessidade histórica, especialmente no caso brasileiro, tínhamos que fazer a crítica à pedagogia oficial, evidenciando seu carácter reprodutor.

Na tentativa de romper com o carácter reprodutivista da educação, Saviani desenvolve seu método pautado em cinco passos, a saber:

- (1º) A prática social - é comum a professor e alunos, embora essa prática seja comum, ao professor assim como os alunos, estes podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais.
- (2º) Problematização - identificação dos principais problemas postos pela prática social. Detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito desta prática e consequentemente que conhecimento é necessário dominar.

- (3º) Instrumentalização - apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários, (instrumentos estes produzidos e preservados historicamente) a sua apropriação pelos alunos está na dependência da transmissão direta ou indireta pelo professor ou indicar os meios através dos quais essa transmissão possa se efetivar realizando um equacionamento dos problemas detectados na prática social.
- (4º) Catarse - entendida na concepção Gramsciana de “elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens” (GRAMSCI, 1978, p. 53). Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social.
- (5º) O Ponto de Chegada (a própria prática social) - aqui, já se manifesta nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. De acordo com Saviani (1983, p. 82), “a educação é uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível, uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada”. Assim sendo, a prática pedagógica é e não é a mesma se considerarmos que o método de nos situarmos no interior dessa prática se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica.

Pelo seu caráter de criticidade a Pedagogia Histórico-Crítica foi denominada, primeiramente, de Pedagogia Revolucionária, porém foi percebido que seria um tanto quanto abrangente e audacioso, visto que o termo revolução se refere a uma transformação de toda conjuntura social e não só na educação, por isso foi substituído por Pedagogia Dialética, mas este termo também foi se tornando um tanto quanto genérico e passível de diferentes interpretações que não condiziam com o significado da proposta defendida pelo autor. Foi então que a partir de 1984 passou a denominar-se Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo Saviani (2012a), é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nessa visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

No entanto, os considerados ultra críticos de esquerda entendem que ser crítico é ser intransigente, é negar inteiramente o que a burguesia produziu e acabam fazendo duras críticas a pedagogia histórico-crítica fustigando-a e reabilitando a Escola Nova. Por isso muitos identificam Saviani mais como um anti-escolanovista do que, propriamente, como um educador crítico que tenta fundar o trabalho pedagógico na base da perspectiva histórica.

Em face de ser a pedagogia histórico-crítica, como já foi salientado, uma proposta que objetivava criticar a concepção reprodutivista da educação e, conseqüentemente, o que estava posto, surgem várias objeções e dicotomias em torno da proposta e a primeira delas diz respeito a oposição entre *forma e conteúdo* - a mesma seria conteudista, e nesse sentido, desconsideraria as formas, os processos e os métodos pedagógicos. Acredita o autor que isto se deveu ao fato de a denominação “Pedagogia dos conteúdos” ter dado margem a objeção de que a proposta se centra nos conteúdos e secundariza as formas e os processos, ou seja, o saber sistematizado, não interessaria à pedagogia como tal.

A segunda se pauta na socialização *versus* produção do saber – afirmando que referir-se ao saber elaborado é voltar a Durkheim, que já dizia que a função da escola é socializadora. Porém, o autor afirma que:

[...] o saber sistematizado continua a ser propriedade privada a serviço do grupo dominante. Assim, a questão da socialização do saber, nesse contexto, já mais poderia ser assimilada a visão do funcionalismo Durkheimiano, porque se inspira todo na concepção dialética, na crítica da sociedade capitalista desenvolvida por Marx. (SAVIANI, 2012a, p. 66).

A terceira dicotomia fala do saber *versus* consciência- essa sustenta a ideia de que a Pedagogia Histórico-Crítica estaria dando mais importância à aquisição do saber do que da consciência crítica. Tal objeção pressupõe que é possível desenvolver a consciência a margem do saber. É como se o acesso ao saber pudesse ser feito de forma não consciente. Porém Saviani argumenta que:

[...] o nível de consciência dos trabalhadores aproxima-se de uma forma elaborada à medida que eles dominam os instrumentos de elaboração do saber. Nesse sentido é que a própria expressão elaborada da consciência de classe passa pela questão do domínio do saber. (SAVIANI, 2012a, p. 68).

A quarta objeção e/ou dicotomia diz respeito à questão do saber acabado *versus* saber em processo - implicaria uma visão do saber como algo definitivo e acabado, tratando-se apenas de transmiti-lo. Ora tal objeção para Saviani também é descabida visto que ao afirmar-se que o saber é produzido socialmente isso significa que ele está sendo produzido socialmente, não cabendo falar em saber acabado. A produção social do saber é histórica. Isto é, o fato de falar de um saber existente não implica que este saber seja algo estático e acabado, mas pelo contrário, é um saber suscetível de transformação que pressupõe o domínio desse saber pelos agentes sociais.

A quinta e última dicotomia afirma que existe uma preponderância no saber erudito *versus* saber popular ou ponto de partida *versus* ponto de chegada - o autor defende que não desvaloriza o saber popular, ele é muito importante no ponto de partida, porém, não é com essa cultura que o povo vai ter acesso ao saber sistematizado. Saviani argumenta que “[...] o povo precisa da escola para ter

acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que corresponde aos seus interesses.” (SAVIANI, 2012a, p. 70). Assim sendo em face de tantas objeções, a Pedagogia Histórico-crítica permanece como a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação.

Contudo, no caso do Brasil, o autor acredita que vivenciamos três grandes problemas/desafios na questão na materialidade da ação pedagógica o que tem dificultado uma educação efetiva e emancipatória. A grande questão seria a ausência de um sistema de educação onde teria entravado o avanço prático da teoria. Saviani defende que “[...] a não preocupação com a implantação de um sistema nacional de ensino, no nosso país acabou por gerar um déficit histórico imenso e secular, de tal que o Brasil ainda é um dos países com os maiores índices de analfabetismo.” (SAVIANI, 2012a, p. 94). Outro grande desafio diz respeito à divergência entre a teoria vivenciada e a formulada, ou seja, a estrutura educacional do nosso país é estruturada em uma base teórica vulnerável e imediatista onde rapidamente outra teoria é posta em prática sem se oferecer as bases materiais para que ela se efetive na prática. Para o autor,

[...] um aspecto fundamental da área educacional é organizar o espaço pedagógico, o campo de atuação, de tal modo que se constitua um ambiente de intenso e exigente estímulo intelectual. À medida que o espaço é organizado dessa maneira, os que se envolvem com os trabalhos se estimulam, passam por exigências, mas são, ao mesmo tempo, levados a vencê-las, e nesse sentido progride-se, quer dizer, a educação avança, a educação produz frutos. (SAVIANI, 2012a, p. 107).

O terceiro e último grande problema da nossa educação diz respeito a questão da descontinuidade uma vez que, para a aprendizagem acontecer, é necessária uma certa continuidade; aprender requer tempo suficiente para provocar um resultado irreversível, o qual, sem ser atingido, os objetivos da educação não serão atingidos; requer fugir do imediatismo que vem sendo apreçoado na educação brasileira, em que apenas números interessam.

Então, necessitamos rever a *práxis* pedagógica e perceber se está a contento para uma educação na perspectiva crítica que contribua para a formação do ser humano completo, como explicita Saviani (2012a, p. 13): “Para a Pedagogia Histórico-crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

Em *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* (2007), como o título indica, o autor propõe uma síntese sobre as ideias pedagógicas do Brasil que se tornaram hegemônicas em determinados períodos, influenciando certas práticas educacionais. O professor é seu principal destinatário. Saviani sustenta-se teoricamente em Gramsci – (conceito de hegemonia e de intelectual orgânico) e Marx

(educação como fenômeno concreto “rica totalidade de relações e determinações numerosas”).

São três os princípios teóricos: aprender de que modo as ideias pedagógicas podem se converter em práticas educacionais; analisar como as ideias pedagógicas são produzidas a partir de uma relação tensa e dialética entre o contexto, os problemas a ele relacionados e a ação e obra dos pedagogos; construir sínteses explicativas de amplo alcance, sem deter-se na análise sistemática de obras e autores, em cada período, mas utilizando-se de fontes primárias inéditas.

Para facilitar a compreensão realizou uma periodização, organizando a educação no Brasil em quatro períodos: o primeiro (entre 1549 e 1759) corresponderia ao predomínio da vertente religiosa e concepção tradicional, a consagração dos colégios jesuítas que tinham como referência um conjunto de ideias pedagógicas expressas no *Ratio Studiorum*; o segundo (entre 1759 e 1932) compreenderia a coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional, Reformas Pombalinas, Correntes de pensamento e movimentos sociais (ecletismo, positivismo, catolicismo, abolicionismo, anarquismo e comunismo; o terceiro (entre 1932 e 1969) refere-se à concepção moderna onde se destaca o Manifesto dos Pioneiros da Educação, a aprovação da LDB, a discussão do PNE e a Campanha em defesa da escola pública; o quarto (entre 1969 e 2001) se expressa na concepção dialética, com destaque para a teoria crítico-reprodutivista, pedagogias contra hegemônicas, implantação de indústrias monopólicas e o período político brasileiro marcado pelo golpe militar de 1964.

Nesse trabalho, Saviani pautou-se nos seguintes princípios teórico-metodológicos: parte do todo caótico (síncrise) e atinge por meio da abstração (análise) o todo concreto (síntese); Longa-duração – períodos relativamente longos para que seja possível distinguir o que é orgânico e o que conjuntural; olhar analítico-sintético – não deixa escapar as características do fenômeno investigado no trato com as fontes, articulando-as sincrônica e diacronicamente; articulação do singular e do universal, encontrando a relação entre o que é local, nacional e internacional, observando as relações de reciprocidade, determinação ou subordinação; atualidade da pesquisa histórica, com a consciência de que esta não é desinteressada, onde o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Nesse livro, Saviani nos oferece dada orientação no emaranhado da história das ideias pedagógicas no Brasil e suscita uma reflexão acerca do nosso comprometimento com a educação, como sujeitos históricos.

No artigo, “O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias” (2012), Saviani discorre sobre o problema das relações entre educação e trabalho, destacando a concepção difusa, que contrapõe de modo excludente educação e trabalho e a tendência dominante, situando a educação no âmbito do não trabalho, no caráter improdutivo da educação, a partir do qual ela é entendida como um bem de consumo.

Em seguida expõe a TCH (Teoria do Capital Humano) surgida na década de 1960 e como a educação passa a ser entendida como algo decisivo para o desenvolvimento econômico. Nesse contexto a educação potencializa o trabalho, é funcional ao sistema capitalista, a partir de uma ligação cada vez mais estreita, tanto ideologicamente como economicamente.

Nesse ínterim os educadores apresentam duas posições opostas: a Educação Geral, com ou sem referências à formação vocacional e profissional e o Sistema Dualista com formação geral desvinculada da formação profissional, ou ainda, concebendo uma escola única.

De acordo com o autor a educação, desde sua origem, relaciona-se com a existência do homem, confundindo-se com a origem do próprio homem, e o modo de produzir sua existência, através do trabalho, faz com que esse homem adapte à natureza às suas necessidades. Assim se diferencia dos animais, que apenas adaptam-se à natureza.

Para uma melhor compreensão da relação educação e trabalho, Saviani se debruça sobre a história, partindo da compreensão do comunismo primitivo, onde não havia divisão de classes sociais, a produção da existência era coletiva e a educação acontecia nesse processo cotidiano da vida humana. Em seguida realiza um percurso pela Idade Média até a Idade Moderna.

Com o surgimento da propriedade privada, com a fixação do homem a terra, surgiram as classes dos proprietários e dos não proprietários. A divisão de classes sociais propiciou a origem da escola, pois era necessário que a classe dos trabalhadores fosse educada para o trabalho.

Na Idade Média a educação se contrapõe como não trabalho. Havia a educação da classe dos não proprietários, realizada pelo próprio trabalho e efetivada no processo de produzir e a educação da classe dos proprietários, destinada a atividades guerreiras e à vida aristocrática. O campo predomina como referência, as relações dominantes são do tipo natural, as comunidades se constituem segundo laços de sangue, surge o desenvolvimento das atividades artesanais, o fortalecimento das corporações de ofício e o crescimento de uma atividade mercantil.

No modo de produção capitalista o campo passa a ser subordinado à cidade, a agricultura subordinada à indústria, as relações dominantes são do direito positivo (estabelecido formalmente por convenção), evidencia-se a noção de liberdade (sociedade de proprietários livres) e o trabalhador torna-se proprietário da força de trabalho.

A escola na sociedade moderna é baseada nas relações formais e centrada na cidade e na indústria, O conhecimento e a ciência, antes considerados potência espiritual, convertem-se, através da indústria, em potência material (transforma os conhecimentos em meio de produção material) e ocorre a exigência de generalização da escola. Quanto mais avança o processo urbano industrial, mais

se desloca a exigência da expansão escolar, a forma escolar emerge como forma dominante de educação na sociedade atual e as demais formas de educação passam para um plano secundário, que são subordinadas à escola e aferidas a partir da escola.

Dessa forma a escola passa por um processo de hipertrofia (tende-se a considerar e a atribuir à escola tudo aquilo que é educativo) e secundarização (tende a afirmar que a educação escolar não é a única forma de educação, e sequer a principal, educa-se através de múltiplas organizações).

Para Saviani “Parece que a escola cuida de tudo, menos de ensinar, de instruir”, ao mesmo tempo em que a escola é desvalorizada é hipertrofiada, se amplia e se esvazia ao mesmo tempo, estende-se, mas perde substância. A sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica de forma contraditória: escolas das elites x escolas para as massas. Contradição que se insere na essência do capitalismo, onde o trabalhador não dispõe dos meios de produção, não pode deter o saber, mas sem o saber ele também não pode produzir porque para transformar a matéria prima precisa dominar algum tipo de saber.

Quando relaciona as novas tecnologias com a educação, diz que estamos vivendo o que alguns chamam de segunda revolução industrial ou revolução da informática ou revolução da informação, e assim apresenta um novo cenário: as qualificações intelectuais específicas tendem a desaparecer, e, em contrapartida, torna-se necessária à elevação do patamar de qualificação geral.

Nesse texto o autor concluiu afirmando que “O trabalho foi, é e continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto”.

A ATUALIDADE DE SUA TEORIA

A partir do resgate desse estudo teórico evidenciou-se a atualidade de sua Teoria, frente as Teorias do Aprender-Aprender ou Teorias Pós Críticas, como a Pedagogia dos Projetos, a Pedagogia do Afeto, a Pedagogia do Professor Reflexivo, dentre outras que não foram capazes de superar os problemas da educação. Em sua obra o autor deixa claro que é preciso ir para além da Teoria da Curvatura da Vara e avançar em direção a uma Teoria Crítica da Educação que venha superar o caráter ilusório das Teorias Não-Críticas e a impotência das Teorias Críticas-Reprodutivistas. Essa teoria só seria possível se fosse formulada sob o ponto de vista dos interesses dos dominados. Assim sendo, uma pedagogia que se pretende revolucionária precisa: ser crítica (se perceber como condicionada) e por tanto estar a serviço de uma sociedade igualitária; uma pedagogia revolucionária teve manter uma relação dialética com a sociedade, superando o caráter ingênuo e idealista das anteriores; uma pedagogia revolucionária deve valorizar a escola; seu método ao invés de trazer passos ordenados em uma sequência cronológica, deve propor momentos articulados de uma prática pedagógica a serviço da prática

social. Trata-se por tanto, da articulação do trabalho desenvolvido na escola com o processo de democratização da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse sentido da necessidade da transformação social na contemporaneidade, diante de um cenário de tantas mudanças ocorridas no contexto educacional brasileiro - dentre elas a flexibilização do currículo com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passando pela defesa do Currículo por Competências e mais recentemente com a Reforma do Ensino Médio - que se torna evidente a atualidade de seu pensamento crítico que defende de forma veemente a especificidade da atividade escolar, defende a escola como lócus primeiro para a socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, ao mesmo tempo em que afirma a importância do papel intencional do professor no ato educativo, frente à espontaneidade do aluno.

Como já foi dito anteriormente, é quando a escola assume inúmeras funções é que ela ao mesmo tempo perde o seu foco e assim deixa de cumprir sua função social. Se antes a escola era vista como a única chance de ascensão social pelas classes menos favorecidas, hoje ela perdeu a sua especificidade. É preciso resgatar a função da escola. É só através dessa retomada da especificidade do ato educativo, ou seja, é somente a partir do resgate de uma Teoria Crítica da Educação como a do Professor Saviani que educação pública brasileira poderá estar de fato, a serviço dos interesses da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. SP, Cortez Editora, 1983.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012a.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. *et al.* (Org.). **Novas tecnologias: trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012b. pp. 151-168.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. SP. Autores Associados, 2007.

